

O QUE DEU ORIGEM À FUNDAÇÃO DA ACADEMIA DE BELAS ARTES DA BAHIA

Prof. Carlos Sepulveda
Catedrático de «Composição Decora-
tiva»

«Caminhavam as coisas regularmente, quando, em consequência do ajuste de um retrato de D. Pedro II, mandado fazer pela direção do Liceu, resultou a retirada do professor Canyzares em princípios de dezembro de 1874. (Artistas Bahianos) — **M. Querino.**

Relata a crônica este ouvi dizer que, *se non é vero*...

O pintor Miguel Navarro y Canyzares fugindo à febre amarela, então reinante no Rio de Janeiro, chegou à Bahia, em princípios de 1874.

Aceito o seu oferecimento para fundar um Curso Superior de Pintura, no Liceu de Artes e Ofícios, dêle se afastou por causa do motivo que deu origem à fundação da Academia de Belas Artes, hoje Escola de Belas Artes.

Em agôsto de 1874, tencionando a Diretoria do Liceu prestar uma homenagem ao imperador Pedro II, pela passagem de seu aniversário, a 2 de dezembro, encomendou ao pintor Canyzares um retrato do monarca, para ser inaugurado nessa época.

Tendo conhecimento do fato, o pintor José Couto protesta junto à Diretoria do Liceu, alegando ser sócio da Instituição e, ainda mais, um bahiano, preferência para anular a pretensão do pintor estrangeiro Canyzares.

A Diretoria do Liceu aceitou as alegações do pintor Couto, encomendando-lhe o retrato.

Um amigo de Canyzares vendo o trabalho começado em casa do Couto, de quem também era amigo, contou-lhe o que se estava passando.

Responde a isso o Couto, não ter importância o passado com o outro, ao lhe ser contado o sucedido, continuando o trabalho.

Informado Canyzares do assunto, aborreceu-se sobremaneira e vai à Diretória do Liceu protestar contra o ato, apresentando um officio autorizando a encomenda do retrato.

A Diretoria se desculpa não o atendendo, explicando que, além de ter sido o retrato encomendado pelas razões expostas do pintor Couto, esse havia recebido 50% da encomenda. Retruca o estrangeiro, prontificando-se a indenizar o artista bahiano, contanto que fosse mantido o contrato consigo.

Nada valendo a reclamação, Canyzares pensou em uma desforra de feliz efeito, e realização benéfica para a Bahia.

Encontrando, certo dia, Allioni, pai, de quem se fizera amigo, quando de sua estada no Rio de Janeiro, comunicou-lhe, a par do que havia sofrido, a idéia da fundação de um curso de desenho com destino a ser transformado em uma Academia de Belas Artes.

Acordaram-se então, e ficou de logo estabelecida a distribuição dos cursos da futura Academia. Coube a Allioni a parte do ensino de Arquitetura e a Canyzares, a de Desenho e Pintura, ficando o de Escultura para deliberação ulterior.

A instalação do curso seria feita com solenidade a 2 de dezembro de 1877, em represália ao acontecido com o pintor Canyzares, na mesma data da inauguração do retrato. Sucedeu, porém, adoecer o governador Barão de Lucena, ficando por isso transferida a instalação para 17 de dezembro do mesmo anc.

Nessa data, Canyzares, que havia renunciado o lugar de professor do Liceu, reuniu os alunos do seu antigo Curso, de que faziam parte: João Lopes Rodrigues, Manoel Querino e outros, fundando então o curso que deu origem a Escola de Belas Artes da Bahia.

Tempos depois, Oseas dos Santos e Agripiniano de Barros, conhecedores do assunto, pois se matricularam um ano após a fundação do Curso, ouvindo-o confirmado pelo Dr. Braz do Amaral, compreendendo sua relevância e importância de di-

vulgação, conseguiram que o historiador bahiano, memorialista de nossa história, escrevesse uma conferência a respeito.

A memória conferência foi escrita e pronunciada em sessão pública de Congregação, com a presença de alunos, infelizmente, porém, não sendo encontrada, em que pese procura realizada à cata do autógrafo.

Assim a fundação da Academia de Belas Artes, hoje Escola de Belas Artes, deve-se à encomenda do retrato do imperador Pedro II.